



BOLETIM DA SENAES

SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA

Ministério do Trabalho e Emprego/SENAES MTE

88ª edição / Fevereiro de 2026

Mensagem aos leitores

UM ANO DECISIVO PARA A ECOSOL

Costuma-se dizer que, no Brasil, o ano só começa depois do Carnaval. Para a Senaes, no entanto, janeiro já chegou em ritmo acelerado. O ano está em pleno curso e a Economia Popular e Solidária não pode esperar.

Projetos estão sendo redefinidos, outros seguem em andamento, e novas frentes de trabalho ganham forma. Esta edição traz novidades importantes. O plano estratégico da Secretaria ocupou lugar central na agenda da última semana e segue em construção coletiva.

O clima é de confiança e mobilização. Essa expectativa é compartilhada por quem faz a Economia Popular e Solidária acontecer na ponta, ou melhor, nos territórios. Para traduzir esse momento, emprestamos a fala de uma participante da live da Senaes, realizada no dia 30 de janeiro: “2026 é o nosso ano.”

O encontro apresentou os caminhos que vamos percorrer para consolidar 2026 como um ano decisivo para o fortalecimento da Economia Popular e Solidária no Brasil.

Definindo o futuro

SENAES REALIZA PLANEJAMENTO PARA 2026 E AGENDA 2027



Equipe da Senaes na Fiocruz; à frente, Carvalho e Solange

Janeiro foi tempo de planejamento na Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária (Senaes). Nos dias 28 e 29 de janeiro, última quarta e quinta-feira, toda a equipe se reuniu na Fiocruz Brasília para um amplo processo de reflexão, avaliação e definição de rumos para o curto, médio e longo prazos.

O encontro teve como objetivo ampliar a capacidade da Secretaria de colocar em prática seus principais objetivos, com olhar atento para os desafios e oportunidades dos próximos anos, especialmente no horizonte 2026–2027.

O planejamento foi mediado por Solange Ferrarezi, especialista em Educação e Planejamento Estratégico Situacional, que conduziu os trabalhos de alinhamento de diretrizes, definição de prioridades e construção de ações políticas para a Economia Popular e Solidária.

A atividade marcou um momento fundamental de balanço, preparação para os próximos passos e abertura para novos aprendizados e ajustes. Ao refletir sobre seu plano estratégico, a Senaes reafirma

seus objetivos centrais, define estratégias para alcançá-los e organiza as ações consideradas prioritárias para o fortalecimento da Economia Popular e Solidária.

PLANEJAR É PRECISO!

No dia 28 de janeiro, a equipe da Senaes realizou o alinhamento conceitual e institucional do plano. As discussões se concentraram nos marcos políticos, legais e estruturais da Economia Popular e Solidária no âmbito do Governo Federal.

Foram debatidos os fundamentos da Lei nº 15.068/2024, que institui a Política Nacional de Economia Popular e Solidária (PNEPS), seus princípios, objetivos e eixos estruturantes.

A equipe aprofundou as relações entre a Política Nacional de Economia Popular e Solidária, o Sistema Nacional de Economia Solidária (Sinaes) e seus instrumentos, como o Cadastro Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários (CADSOL), os planos de ação, critérios de adesão, responsabilidades dos entes federativos e definição de beneficiários, considerando empreendimentos, organizações e indivíduos.

Foram reafirmados como eixos centrais da Política Nacional os seguintes temas:

- Formação, assistência técnica e qualificação profissional;
- Finanças e crédito
- Comercialização
- Fomento aos Empreendimentos Econômicos Solidários e às redes
- Empresas recuperadas
- Pesquisa, estudos e tecnologias

Outro ponto de destaque foi o reconhecimento de que o Projeto Político da Economia Solidária integra o Plano Plurianual (PPA), reforçando o papel estratégico da política na agenda de desenvolvimento do país.

Neste dia, a equipe da Senaes foi recepcionada na Fiocruz Brasília por Wagner Martins, analista de gestão em saúde, pesquisador e coordenador de Integração Estratégica, que destacou a parceria entre a Fundação e a Senaes.

As instituições atuam de forma cooperativa em projetos voltados ao fortalecimento da Economia Popular e Solidária, com destaque para ações de formação, saúde do trabalhador, promoção da saúde e uso da Economia Solidária na reabilitação psicossocial, no âmbito das Redes de Atenção Psicossocial (RAPS).



Wagner Martins (Fiocruz Brasília): boas vindas e destaque à parceria com a Senaes

Representando o ministro Luiz Marinho, Chico Macena apresentou um panorama das ações desenvolvidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O secretário nacional de Economia Popular e Solidária, Gilberto Carvalho, destacou as perspectivas para 2026, contextualizando o cenário político e o ano eleitoral.

PRÓXIMOS PASSOS

O segundo dia de planejamento, 29 de janeiro, foi dedicado à definição de prioridades e encaminhamentos estratégicos.



Equipes do Gabinete da Senaes e do CADSOL

Durante o planejamento, o Gabinete e os departamentos da Senaes, o Departamento de Formação e Estudos (DFOR) e o Departamento de Parcerias e Fomento (DPAF), elencaram suas ações prioritárias, organizadas em três horizontes: primeiro semestre de 2026, segundo semestre de 2026 e 2027.



Equipes do DFor e do Paul Singer

Entre os encaminhamentos destacados estão:

- Organização e publicação das realizações da Senaes
- Consolidação de planos de trabalho intersetoriais
- Fortalecimento da comunicação institucional e popular
- Estruturação de comitês, programas e sistemas nacionais
- Ampliação de processos formativos para gestores, movimentos sociais e agentes territoriais
- Articulação com entidades beneficiárias e parceiros institucionais
- Planejamento de ações estruturantes para o ciclo 2026–2027



Discussões sobre os encaminhamentos

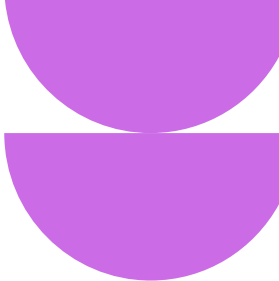

A construção do Plano Estratégico da Senaes reafirma o compromisso com a expansão da Economia Popular e Solidária, com ampla participação social e fortalecimento das políticas públicas no país.

EDUCAR E COOPERAR” PASSA POR REDEFINIÇÕES E VAI FORTALECER A ECONOMIA SOLIDÁRIA

Iniciativa prioritária para 2026 será executada em 17 estados, com formação e assessoramento técnico.

A equipe do Programa Paul Singer – Agentes de Economia Popular e Solidária, representada pela coordenadora pedagógica Raimunda de Oliveira e pelo diretor da Senaes Sérgio Godoy, reuniu-se na terça-feira, dia 21 de janeiro, com representantes da Fundação Escola de

Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP) para discutir ajustes estratégicos no projeto até então intitulado Educar e Cooperar. A partir desse encontro, realizado na Senaes, foram incorporadas importantes mudanças, incluindo a redefinição do nome da iniciativa, que passa a se chamar



Estratégia Nacional de Formação de Agentes e Fortalecimento das Redes de Economia Popular e Solidária.

Segundo Sérgio Godoy, de forma sintética, a Estratégia Nacional tem como objetivo oferecer formação para formadores e assessoramento técnico aos empreendimentos e coletivos da Economia Popular e Solidária, contribuindo diretamente para o fortalecimento do setor nos territórios.

A Estratégia Nacional atuará de forma integrada ao Programa Paul Singer e se beneficiará dos dados já mapeados pelo Programa, que resultaram em um painel atualizado da Economia Popular e Solidária em todo o Brasil.

A iniciativa é fruto da parceria entre a Senaes, a Fundação Banco do Brasil e o Sebrae, com consultoria técnica da FESPSP, e tem previsão de execução ao longo de 17 meses.

Estados contemplados

A Estratégia Nacional vai beneficiar 17 estados, distribuídos da seguinte forma:

- Norte: Acre, Amazonas, Amapá, Roraima e Rondônia
- Nordeste: Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte
- Centro-Oeste: Distrito Federal
- Sudeste: São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo
- Sul: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Objetivos da Estratégia Nacional

Durante a reunião, foram apresentados os sete objetivos específicos da Estratégia Nacional:

- Apoiar a formalização dos empreendimentos de Ecosol;
- Disponibilizar ferramentas de gestão adequadas à realidade dos empreendimentos;
- Desenvolver competências para a elaboração de estudos de viabilidade, planos de negócios e planos de ação;
- Fortalecer estratégias de comercialização dos empreendimentos de Economia Popular e Solidária;
- Promover práticas de saúde e segurança do trabalho nos empreendimentos;
- Disseminar e implementar tecnologias sociais;
- Estimular a participação em redes e a criação de novas redes territoriais de Economia Popular e Solidária.

Resultados esperados

Com esse conjunto de ações, a Estratégia Nacional busca garantir:

- Empreendimentos formalizados;
- Ferramentas de gestão disponíveis nacionalmente;
- Técnicos, consultores, formadores e analistas capacitados em Economia Popular e Solidária;
- Ampliação da capacidade de comercialização e fortalecimento organizativo dos empreendimentos;
- Aplicação e incorporação de tecnologias sociais;
- Criação e consolidação de redes territoriais de apoio e cooperação.

O que vem pela frente!

NOVAS INICIATIVAS E PROJETOS PARA 2026 SÃO DESTAQUES NA LIVE DA SENAES



Zamban, Vanderlúcia e Sérgio: Equipe Senaes durante a live

O que a Economia Popular e Solidária pode esperar de ações, projetos, investimentos e fomento, avanços e inovações em 2026? A resposta à questão foi central no Encontro com a Senaes, primeira live da Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária, na última sexta, dia 30 de janeiro/26; conduzida pelos diretores, Fernando Zamban (Departamento de Parcerias e Fomento da Senaes), e Sérgio Godoy (Departamento de Formação, Estudos e Pesquisas da Senaes), sob mediação da coordenadora de Projetos da Senaes, Antônia Vanderlúcia de Oliveira Simplício.

A resposta, entretanto, não pode ser resumida em poucas palavras, porque os projetos são inúmeros. Mas se fôssemos sintetizar, a Economia Popular e Solidária pode esperar muito, pode esperar mais! Foi esse o tom do anúncio das iniciativas da Senaes no evento.

Na abertura da live, a coordenadora de projetos afirmou que a expectativa da Senaes é de um ano com grande êxito, com muitas batalhas e, também, com muitas conquistas para a agenda da Ecosol.

Sementes de 2025

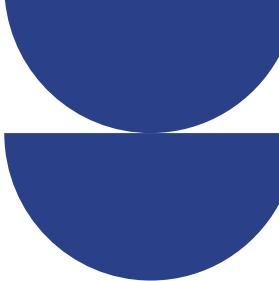

O diretor, Fernando Zamban, fez um histórico dos avanços de 2025, destacando o quanto a Senaes caminhou, com apoio de diversos parceiros.

Citou a realização da **4ª Conferência Nacional de Economia Solidária (Conaes)**, que teve a participação de mais de 16 mil pessoas em todo o país. Disse que a Conaes coloca agora a necessidade da construção do 2º Plano Nacional de Economia Popular e Solidária, documento que será um instrumento para as negociações com os municípios e estados.

De acordo com o diretor, outra vitória foi a **Regulamentação da Lei Paul Singer**, com apoio do Conselho Nacional de Economia Popular e Solidária; que traz novos desafios. Um deles é a discussão da tributação dos EES (Empreendimentos de Economia Solidária) para garantir e potencializar o desenvolvimento do setor.

Zamban ainda apontou o **Programa Paul Singer – Agentes de Economia Popular e Solidária como a principal agenda da Senaes em 2025** e seu papel estratégico em trazer subsídios dos territórios para aplicação de investimentos, com resultados imediatos, como a realização do Edital Público para Redes de Cooperação Solidária, que destinou cerca de R\$ 15 milhões para a Economia Popular e Solidária, beneficiando 12 redes, em diversos estados do país.

Sobre o Paul Singer, Vanderlúcia Oliveira complementou que o Programa vivencia a segunda fase de imersão dos agentes nos territórios, após período de formação de todas as turmas no final do ano passado.



Nesta etapa, ela explica, os agentes estão em campo, fazendo a leitura dos empreendimentos nos territórios e mapeando dados que vão colaborar na construção de políticas públicas para o setor e no levantamento de demandas que exigem respostas do Governo.

Ressaltou a boa relação e atuação integrada dos agentes do Paul Singer com demais agentes do Governo Federal, como o AgPopSUS, Cozinhas Solidárias, MDA, entre outros.

A coordenadora anunciou ainda para o Paul Singer, o 2º Encontro de Coordenadores Estaduais para o planejamento das novas etapas, em março, em Brasília. E para os agentes do Programa, um grande encontro nacional para maio de 26.

Zamban destacou outros progressos da Senaes no campo legal, como:

- a aprovação na Comissão de Finanças e Tributação da Lei para regulamentar as Moedas Sociais no Brasil. Agora, deve seguir para a Comissão de Constituição e Justiça e, em seguida, para o Senado Federal, com expectativa de aprovação no segundo semestre de 2026;

- o PL que inclui a Economia Popular e Solidária no Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), já aprovado no Senado, e que precisará avançar neste ano na Câmara de Deputados para depois chegar à sanção presidencial;

- a aprovação de Normativas do Conselho Nacional de Economia Popular e Solidária (CNES), com a participação dos empreendimentos, cooperativas, federações etc. Informou ao público que o Conselho retomará suas atividades na próxima quinta, dia 05/02, virtualmente; e a reunião presencial já está confirmada para os dias 25 e 26 de fevereiro.

2026 SERÁ DE ENTREGAS

O diretor Sérgio Godoy afirmou que chegamos em 2026 com muitos resultados, superando os desafios orçamentários; e definiu 2026 como um ano de entregas.

“Já colhemos muito com o trabalho de Sistematiza-Ação dos nossos 500 agentes e caminhamos para a **consolidação metodológica do Programa Paul Singer**, tendo a Educação Popular como indutora dos processos”.

Ele esclareceu que a Sistematiza-Ação envolve a leitura do mundo, a leitura da realidade dos empreendimentos e a leitura dos territórios.

Outro processo importante que ele destaca é o uso de **ferramentas digitais livres pelo Programa Paul Singer**, que garantem soberania digital a todo banco de dados e acervo. “Todo esse conjunto de dados poderá ser usado para políticas públicas. E as informações poderão ser somadas com os dados do CADSOL, ampliando a leitura da realidade”, acrescentou.

Godoy defendeu que “cada agente do **Paul Singer será um indutor de processos de comunicação popular**, ampliando diálogos, levando política públicas para as comunidades e fortalecendo a participação popular.

Um ano para mobilizações

Segundo o diretor, o ano será ainda tempo de mobilizações para pressionar por mais recursos e para articulação com entes federativos (integração com o AgPopSUS, os Comitês de Cultura, as Cozinhas Solidárias, como a Educação, com a Agricultura Familiar, entre outros).

“Essa integração já vem sendo articulada pela Secretaria Geral da Presidência da República e está cada vez mais fortalecida.”

Assessoramento e formação

Uma das mais novas iniciativas que a Senaes colocará em prática será o Programa Educar e Cooperar, que ganhou novo nome – **Estratégia Nacional de Formação de Agentes e Fortalecimento das Redes de Economia Popular e Solidária**. Esse projeto vai formar “formadores” para levar ferramentas de gestão, contabilidade popular, técnicas econômicas para fortalecer os empreendimentos de Economia Popular e Solidária e Coletivos nos territórios, anunciou Godoy.

O diretor explicou que essa será uma importante resposta ao cenário trazido pela Pesquisa-Ação, que revelou que 60% dos empreendimentos e coletivos não usam ferramentas de gestão como fluxos de caixa, planilhas, ações para precificar produtos e comercialização profissional.

Para Incubadoras e Saúde Mental

O diretor disse ainda que o Programa Nacional de Incubadoras e Cooperativas Populares (Proninc) vai contar com chamadas para os empreendimentos de Economia Popular e Solidária, via Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), fortalecendo o trabalho das Universidades e Institutos Federais com a Ecosol e outras chamadas públicas envolverão os empreendimentos no diálogo com a Saúde Mental.

Godoy destacou que já existem recursos voltados à iniciativa que envolvem as incubadoras. Este ano ocorrerão três chamadas do Proninc: do Ministério da Educação (MEC), do Ministério da Cultura (MINC) e do Ministério da Saúde (MS), informou.

Reconstrução será longa

Mesmo com tantas novidades e projetos, a retomada da Economia Popular e Solidária é

um processo longo, alerta Fernando Zamban.

“Temos que garantir respostas para três gargalos históricos (assessoramento técnico, comercialização e acesso ao crédito) e às novidades do cenário atual da Economia Popular e Solidária para revigorar os territórios”.

O exemplo dado foi o do Edital para Redes de Cooperação Solidária realizado pela Senaes. Zamban lembra que foram 12 propostas aprovadas, num universo de mais de 200 organizações participantes, o que revela a necessidade de fortalecer as redes de cooperação. “Os números do edital são importantes, uma vez que as 12 redes atendem 19 estados e o DF e beneficiam mais de 250 empreendimentos”, contou.

Ele afirmou que como o cobertor é curto, os recursos precisam ser orientados para que fique um legado estruturante.

“Precisamos avançar ainda com as iniciativas de Finanças Solidárias, levando os seus benefícios para mais territórios. Precisamos articular os sujeitos das finanças solidárias para que cooperem na construção do Sistema Nacional”, defendeu. Um primeiro passo foi dado ainda em 2025.

“Já assinamos um termo de execução descentralizado com a Universidade Federal da Bahia para apoio e suporte na construção do Sistema Nacional de Finanças Solidárias. Todo nosso trabalho e esforços estão conectados com o território. O território demanda e nós respondemos de forma estruturante.” A descentralização deste sistema já tem avançado na região Nordeste do país, com a construção do Sistema Nordestino de Finanças Solidárias.

Foram citados também como prioritários o CADSOL, os centros públicos, as feiras, os arranjos locais e estaduais, que vão garantir profunda transformações para o setor.

E os recursos para tudo isso?

Zamban lembrou ao público que a Lei Orçamentária aprovada para 2026 coloca investimentos para atuação da Senaes, mas que ainda são insuficientes e a Secretaria terá uma baixa capacidade orçamentária em 2026, novamente.

“O nosso orçamento é sempre desafiador, o que tem exigido esforços e trabalho intenso da Senaes na busca de mais recursos”, reconhece. O orçamento total da SENAES, para 2026, é de R\$ 72,4 milhões. Contudo, 48,2 milhões são de emendas parlamentares impositivas, restando R\$ 24.163.315,00 de recurso discricionário, ou seja, com reais condições de governança da SENAES para implementar políticas públicas.

A live foi finalizada pela coordenadora Vanderlúcia Oliveira, com a canção “Semente do Amanhã”, eternizada por Gonzaguinha, que nos rememora: **“Fé no que virá, nós podemos muito, nós podemos mais!”**

LIVE DA SENAES TEM AUDIÊNCIA QUALIFICADA E INTENSA PARTICIPAÇÃO

Mais de 656 pessoas acompanharam a primeira live da Senaes em 2026, realizada na sexta-feira, 30 de janeiro, comprovando o amplo interesse pelas temáticas da Economia Popular e Solidária planejadas para o ano de 2026 pela Secretaria.

A participação expressiva também se refletiu no chat da transmissão, que registrou 614 comentários ao longo do encontro.

Agentes territoriais, empreendimentos e coletivos, representantes de conselhos e fóruns de Economia Solidária, cooperativas,

secretarias regionais de Trabalho e de Desenvolvimento Econômico, movimentos de catadores, entre outros atores, deram voz às demandas dos territórios.

Durante a live, o público enviou dúvidas sobre o CADSOL, destacou a importância do Programa Paul Singer nos territórios, trouxe questionamentos sobre a regulamentação da Lei Paul Singer, reivindicou acessibilidade com intérprete de Libras nas transmissões da Senaes e também registrou elogios à condução do encontro.

Outro dado relevante foi a capilaridade territorial da audiência, com participação de mais de 50 municípios conectados à Senaes na manhã da sexta-feira.

A seguir, destacamos alguns dos temas abordados pelos participantes.

Em razão do grande número de interações e do espaço limitado, a Senaes responderá algumas questões nesta edição do boletim. Caso sua pergunta não seja contemplada, ela pode ser enviada para o e-mail institucional da Secretaria.

Se você não pôde acompanhar a live, a transmissão fica salva. Acesse o link e assista:



SENAES RESPONDE

LIBRAS NAS TRANSMISSÕES

@LindaauraGomesFernandes

"Gente! Cadê o intérprete de Libras nas nossas lives? A ECOSOL pauta a inclusão."

Senaes responde:

A acessibilidade é uma prioridade para a Senaes. A contratação de intérpretes de Libras já está em fase de discussão e encaminhamento, com o objetivo de garantir profissionais qualificados nos eventos da Secretaria, incluindo as transmissões ao vivo.

Nosso compromisso é avançar para que todas as pessoas possam acompanhar e participar plenamente das atividades.

EDITAL DAS REDES

Os projetos aprovados em 2025 serão chamados em 2026?

Senaes responde:

A Senaes está buscando recursos, por meio de parcerias institucionais, para ampliar o número de redes beneficiadas pelo Edital. A intenção é destinar recursos também às redes que já se encontram classificadas, fortalecendo o trabalho em rede nos territórios.

LEI PAUL SINGER

@RAQUELDASILVA

"A questão da regulamentação da lei ainda está muito confusa. Precisamos de mais informações, principalmente em relação aos empreendimentos."

Senaes responde:

A Senaes reconhece a necessidade de ampliar as informações e esclarecimentos aos empreendimentos e já está trabalhando para promover momentos de aprofundamento.

CADSOL

@patriciosilva9366

"O Cadsol terá relação com a nova pessoa jurídica do empreendimento de Economia Solidária? Um grupo cadastrado no Cadsol precisará virar CNPJ?"

Senaes responde:

O grupo cadastrado no CADSOL não terá que virar CNPJ. A Lei da Política Nacional de Economia Solidária admite várias formas de organização, inclusive o coletivo informal.

Os empreendimentos são livres para definir sua forma de organização.

SITE DO MTE COLOCA O “UNIVERSO” DA ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA NA SUA TELA



Assistente virtual do MTE, CeLesTe homenageia CLT

Um único espaço onde você encontra tudo sobre Economia Popular e Solidária, onde temas como o Cadsol e suas principais informações podem ser encontrados; editais e chamadas públicas voltados para esse setor acessadas, principais programas da Senaes como o Manoel Querino, o Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares (PRONINC), o Programa Paul Singer – Agentes de Economia Popular e Solidária, entre outros; e publicações da Senaes estão disponibilizadas.

O site do Ministério do Trabalho e Emprego te conecta a todo esse conjunto de serviços, projetos e programas. Você pode ler, consultar, baixar arquivos do seu interesse.

Para chegar aos temas da Economia Solidária, clique no site do MTE: endereço: Ministério do Trabalho e Emprego.

Na sequência, busque por Assuntos. Pronto: aí é escolher o tema de interesse.

CeLesTe : facilitando a vida do povo brasileiro

Outra forma bem mais simples de acesso à Economia Solidária dentro do site do MTE é por meio da nova assistente virtual CeLesTe, lançada em outubro com o objetivo de esclarecer dúvidas da população brasileira. Desenvolvida com tecnologia de inteligência artificial (IA), a CeLesTe está disponível 24 horas por dia. O acesso pode ser feito por meio do ícone localizado no canto inferior direito do site oficial do Ministério do Trabalho e Emprego.

A assistente virtual orienta usuários e usuárias até o serviço ou informação desejada, facilitando a navegação no portal. Além de apoiar trabalhadores, trabalhadoras e empresas no acesso aos serviços do MTE e a temas relacionados ao mundo do trabalho, a CeLesTe também permite o registro de reclamações, sugestões, solicitações, elogios e denúncias.

Em seu nome, a Assistente Virtual do MTE carrega uma homenagem à CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas – maior conquista da história dos trabalhadores e trabalhadoras brasileiros. A CLT reúne um conjunto de leis que regulam a relação entre trabalhadores e empregadores (direitos e deveres), para a construção do trabalho justo, seguro, saudável e sustentável. A CLT foi lançada em 1943 no Dia do Trabalho, 1º de Maio, data que homenageia o trabalhador e a trabalhadora /a no país.

AGENDA SENAES

Celebração coletiva

GILBERTO CARVALHO É HOMENAGEADO PELO MTE E EQUIPE DA SENAES

Café solidário marcou aniversário do secretário e de outros servidores em janeiro. Ministro Marinho e Chico Macena participaram da festa.



Ministro Luiz Marinho marcou presença para deixar seu abraço

O secretário nacional de Economia Solidária, Gilberto Carvalho, foi homenageado com um café da manhã solidário, em comemoração aos seus 75 anos, no dia 21 de janeiro, nas dependências da Senaes, no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

A celebração contou com a presença de autoridades do MTE, entre elas o ministro Luiz Marinho; o secretário executivo Chico Macena; o secretário de Proteção ao Trabalhador, Carlos Augusto Simões Gonçalves Júnior; o secretário de Inspeção do Trabalho, Luiz Felipe Brandão de Mello; o secretário de Relações do Trabalho, Marcos Perioto; o secretário nacional de Qualificação, Emprego e Juventude, Marcos Rogério Carvalho Lavigne; assessorias e equipes técnicas.

Também participaram diretores e todo o time da Senaes, reforçando o espírito coletivo que marca o cotidiano da Secretaria.

O café solidário, formato em que os participantes colaboram e compartilham a organização da comemoração, foi também um momento para celebrar os aniversariantes do mês de janeiro na Senaes.

Foram lembrados e homenageados os servidores Grana, Paula, Isabelly, Samara, Luís Otávio e Maria José, que atuam na Secretaria.

Felicidades a todos e todas!



Aniversariantes da Senaes no mês de janeiro; muitos motivos para comemorar!

Nota de falecimento



Frei Sérgio

É com profundo pesar que nós, da equipe da Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária (SENAES), nos despedimos de Frei Sérgio Gorgen, frei franciscano, profeta da resistência camponesa, militante da luta do povo e, acima de tudo, um grande companheiro.

Frei Sérgio foi um homem de fé enraizada na realidade do povo, que soube unir espiritualidade, compromisso político e amor incondicional à classe trabalhadora. Defensor incansável da justiça social, da democracia e de projetos de país comprometidos com a dignidade humana, fez de sua vida um testemunho coerente de esperança, solidariedade e resistência.

Sua trajetória foi marcada pela coragem de estar ao lado dos que mais precisam, pela escuta atenta, pela palavra firme e pela ação concreta.

Lutou por um Brasil mais justo, fraterno e soberano, sem jamais abrir mão dos valores franciscanos e do compromisso com as grandes causas populares.

Frei Sérgio parte, mas deixa um legado vivo, que seguirá inspirando militantes, companheiras e companheiros de caminhada. Sua memória permanecerá presente em cada luta, em cada gesto de solidariedade e em cada sonho coletivo por um país mais humano e mais justo.

Manifestamos nossa solidariedade aos familiares, às amigas e aos amigos, às companheiras e aos companheiros de militância e de luta.

Presente na luta, presente hoje e sempre.

[29.01.1956 - 03.02.2026]

CONTE PARA NÓS SUA EXPERIÊNCIA COM O BOLETIM SENAES

Sua opinião é importante para aprimorarmos o Boletim da SENAES.

Queremos saber como tem sido sua experiência ao receber nosso informe semanal, se você encontra dificuldades de acesso ou se tem sugestões para melhorar os conteúdos e os formatos de envio.

Você também pode enviar dúvidas,

críticas ou contribuições que ajudem a tornar o boletim cada vez mais claro, útil e conectado com os territórios da Economia Popular e Solidária.

Para acessar as edições do Boletim Semanal da SENAES, basta clicar aqui:



FALE COM A GENTE!

Envie sua experiência, dúvida, crítica ou sugestão para:
comunicacao.senaes@trabalho.gov.br
Ficaremos felizes em responder. Obrigada!

Expediente: Informativo elaborado pela
Secretaria Nacional de Economia Popular
e Solidária - SENAES/MTE

Contato/sugestões:

E-mail:

comunicacao.senaes@trabalho.gov.br

Telefone: (61) 2031- 6833